

As teorias Winnicottiana e um enfoque sobre a importância do cuidado e comunicação entre a mãe e o bebê.

Thaís Oliveira Andrade¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
tatu.oliver@bol.com.br

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo expor brevemente a teoria Winnicottiana, levantando alguns pontos e conceitos importantes para a constituição do indivíduo. Abordando algumas importantes distinções entre o pensamento Winnicottiano e o Freudiano. Enfatizando que o ser humano traz um potencial inato para amadurecer, para se desenvolver e se integrar e isso tudo dependerá de um ambiente facilitador que forneça cuidados e atenção. Esse ambiente facilitador é representado pela mãe que possui um papel importante para construção do espaço sadio e mental da criança. Já que a base da estabilidade mental depende das experiências iniciais com a mãe e, principalmente de seu estado emocional. Da relação saudável que ocorre entre a mãe e o bebê, emergem os fundamentos da constituição da pessoa e do desenvolvimento emocional-afetivo da criança.

Palavras-chave: Winnicott, Freud, teorias, mãe, bebê, psicanálise.

Abstract:

This article aims to present briefly the Winnicott, raising some important points and concepts for the constitution of the individual. Addressing some important distinctions between thought and Freudian Winnicott. Emphasizing that human being brings an innate potential to mature, to develop and integrate it all depends on an enabling environment that provides care and attention. This enabling environment is represented by the mother who has an important role for construction healthy and mental space of the child. Since the basis of mental stability depends on the initial experiences with the mother and especially his emotional state. The healthy relation that occurs between mother and baby, the foundations of the emerging constitution of the person and the affective-emotional development of children.

Key Words: Winnicott, Freud's theories, mother, baby, psychoanalysis.

¹licenciada em Pedagogia pela UESB-IT. Pós-graduanda em Educação Infantil, pela UESB – IT. Tem experiência como professora na Educação Básica e na modalidade EJA.

Winnicott foi pediatra antes de se tornar psiquiatra infantil e psicanalista, exercendo a clínica pediátrica durante a maior parte da sua vida. Foi o psicanalista que mais trabalhou e estudou sobre o papel do ambiente na constituição total do indivíduo ou suas doenças psíquicas.

Sendo a psicanálise, um método para tratar pessoas com doenças psíquicas através de meios psicológicos, portanto, é um termo e um corpo teórico que diz respeito ao desenvolvimento emocional do ser humano. A psicanálise avança onde a fisiologia se detém, tentando resolver e entender os fenômenos da personalidade, do sentimento e do conflito humano. Então, o que a psicanálise nos diz de mais importante sobre as pessoas? Aponta Winnicott que: “Ela nos fala a respeito do inconsciente, da vida profunda e oculta de cada indivíduo humano que tem raízes na vida real e imaginária da infância mais precoce” (1896 - 1971, p. 16).

Nesse contexto, Winnicott seguiu princípios diferentes daqueles que regem a clínica psicanalítica tradicional, divergindo em alguns pontos de Freud (o pai da psicanálise) e seus seguidores como: Klein, Lacan, Bion e outros, que baseiam a psicanálise no complexo de Édipo, e outras teorias e dimensões psicanalíticas tradicionais que seguem os pensamentos Freudianos. Winnicott, porém, pratica a psicanálise não edipiana, ou seja, baseia seu trabalho em uma psicanálise não centrada no Édipo.

A teoria psicanalítica tradicional explica o papel central do complexo de Édipo, considerando-o complexo nuclear das neuroses e, de um modo geral, das doenças psíquicas, baseando-se essa teoria na sexualidade, é o fenômeno principal da vida sexual. O problema de Édipo é o problema central das neuroses e doenças psíquicas e a solução exemplar desses problemas.

Nos anos 30, o complexo de Édipo era geralmente aceito como ponto essencial e ainda era tido como nuclear. Então, surge a psicanálise Winnicottiana com uma crescente convicção de que existem muitos problemas iniciais da vida do indivíduo que podem ser descritas, identificadas e que não são explicáveis por meio da teoria edipiana. Chamando esses problemas de agonias e angústias.

As agonias e angústias se dão diante do encontro do indivíduo com o mundo, inesperado e ainda incompreensível pelo bebê, em seu estágio de

desenvolvimento e amadurecimento, portanto, nomeando esse processo como teoria do amadurecimento humano. Apontando que a única herança do homem é o processo de amadurecimento e isso acontece no início da vida.

Tirzard (1986) mostra que:

“A validade da psicanálise, não só enquanto recurso de aprendizagem, mas como terapia, continua sendo objeto de controvérsia, mas o fato de que o extraordinário conhecimento de Winnicott sobre o desenvolvimento humano inicial tenha origem não só na observação direta de bebês e de suas mães [...] mas também na psicanálise de adultos.

A teoria Winnicottiana do amadurecimento humano altera de certa forma todos os elementos teóricos voltados para o complexo de Édipo e pela psicanálise tradicional: no lugar da sexualidade infantil, a dependência; no lugar da mãe libidinal a mãe cuidadosa e preocupada com o estágio inicial do seu bebê; no lugar da mãe-objeto pulsional a mãe-ambiente; no lugar do sujeito com constituição biológico-dinâmico-mental, o bebê que tem como herança o processo de amadurecimento. No essencial, a teoria da progressão das zonas erógenas é trocada pelo processo de desenvolvimento incerto e instável de interpretação do indivíduo.

Winnicott revoluciona os conceitos científicos e substitui os paradigmas da psicanálise tradicional pela teoria do amadurecimento pessoal, não utilizando mais a teoria da função sexual, sendo a sexualidade apenas um importante processo de amadurecimento humano e o estudo da natureza humana.

O desenvolvimento do ser humano é um processo contínuo. Tal como no desenvolvimento do corpo, assim também no da personalidade e no da capacidade de relações. Nenhuma fase pode ser suprimida ou impedida sem efeitos perniciosos. (WINNICOTT, 1964, p.95).

Nesse ínterim, o desenvolvimento do indivíduo começa logo ao nascer, a história do ser humano não começa aos 4 anos nem aos 2, nem aos 3 meses, mas ao nascer. Cada bebê é desde o começo uma pessoa, necessitando de cuidados, compreensão e a com necessidade de ser conhecida por alguém e, ninguém pode conhecer mais o bebê do que sua mãe. Winnicott foi um dos primeiros autores a destacar a importância e o papel da mãe no funcionamento

mental da criança, considerando a mãe como interventora ativa, construtora do espaço sadio e mental da criança.

Surge dessa teoria Winnicottiana a importância da mãe e do ambiente facilitador no desenvolvimento do bebê, bem como, o caminho para uma vida normal e saudável em busca da independência. Logo, surgem boas razões sociais para instigar pesquisas sobre as primeiras fases das relações entre o bebê e a mãe. A teoria psicanalítica de Winnicott tem o ser humano não como um objeto da natureza, mas sim como uma pessoa que para existir precisa de cuidados e atenção de outro ser humano. O que interessa a Winnicott “é a relação entre a mãe e o seu bebê, antes deste nascer e nas primeiras semanas e meses após o nascimento”. (WINNICOTT, 1964 – 1957, p.10).

A teoria do amadurecimento é um conjunto de princípios meramente racional fundamentado no desenvolvimento emocional e físico da criança no ambiente em que ela vive, sendo que a saúde mental do bebê está sendo construída desde início pela mãe, que oferece um ambiente aconchegante e facilitador. A mãe é a mediadora que oferece um ambiente em que os processos evolutivos e interações naturais do bebê acontecem, ajudando sem perceber, a construir as bases da saúde mental do indivíduo.

Os efeitos e importância do cuidado materno

A criança começa a se desenvolver assim que chega ao mundo trazendo consigo um potencial para amadurecimento, para integração, porém, nasce indefesa, e ainda é um ser desintegrado, sujeito a diferentes estímulos do exterior. O seu desenvolvimento evolutivo dependerá de um ambiente facilitador que forneça cuidados suficientemente bons, sendo que no início esse ambiente é representado pela mãe, que tem um papel de extrema importância no desenvolvimento psíquico do bebê.

A tarefa da mãe é construir suporte adequado para que as condições de amadurecimento alcancem um bom desenvolvimento, suprimindo as necessidades do bebê, satisfazendo e reconhecendo suas particularidades, pois, da relação saudável que ocorre entre a mãe o bebê que emerge os fundamentos da constituição da pessoa e do desenvolvimento emocional-afetivo da criança. “Nada

estabelece tão clara e satisfatoriamente a concepção infantil da mãe como um ser humano total do que as boas experiências durante a excitação, com gratificação e satisfação”. (WINNICOTT, 1964 – 1957, p. 57).

O bebê é um ser humano que está em processo de desenvolvimento, é imaturo e extremamente dependente, em seu processo de amadurecimento está constantemente armazenando experiências. E essas progressões de desenvolvimento têm uma enorme importância prática para todos que se ocupam dos estágios iniciais. A mãe que está ligada diretamente ao bebê tem a capacidade de se identificar com seu filho permitindo-lhe satisfazer uma função nomeada por Winnicott como holding. Todas as particularidades do cuidado materno, que antecedem ou advêm depois do nascimento dirigem-se para a formação do ambiente de holding. O holding é essencial ao bebê ao longo de seu desenvolvimento, o ambiente de holding jamais perde sua importância.

Segundo a teoria de Winnicott holding é:

Os cuidados com as crianças giram em torno do termo “segurar”, principalmente se permitimos que seu significado se amplie à medida que o bebê cresce e que seu mundo vai se tornando complexo. O termo pode incluir, com muita propriedade, a função do grupo familiar, e, de uma forma mais sofisticada, pode também ser empregado para caracterizar o trabalho com casos, tal como ele se dá nas profissões cuja característica básica é a prestação de cuidados. (WINNICOTT 1896 – 1971, p.53).

Logo, holding é o ato físico de segurar e manipular a estrutura física do bebê que resulta em situações satisfatórias. Segurar bem uma criança facilita os processos de maturação, e segura-la mal significa uma ruptura do processo de maturação, devido às reações do bebê às transgressões de adaptação.

O holding é uma forma de amar, e a mãe quando manipula, toca, aconchega, fala com seu bebê, ela promove um arranjo somático entre o organismo físico do bebê e a psique. O toque é suficientemente bom e inaugura uma psique que habita soma, pois, afirma Winnicott que “a qualidade dos cuidados maternos no início da vida é responsável pela saúde mental do indivíduo, pois livra-o da psicose”. (WINNICOTT 1936 – 1968, p. 137)

Winnicott refere-se o toque e a psique da soma como “personificação”, o que significa que o bebê passa a sentir, como uma consequência do toque amoroso, e que seu sentimento de self (unitário de toda criança em desenvolvimento) centra-se no interior de seu próprio corpo. Emprega

“personificação” a condição no qual o indivíduo passa pela separação mente-corpo em que não se sente pertencente ao seu próprio corpo:

“No início ser amado significa ser aceito... A criança possui uma cópia daquilo que é normal, o que é certamente uma questão de forma e funcionamento de seu próprio corpo...”

A maioria das crianças foram aceitas no último estágio anterior ao nascimento, mas amor é demonstrado em termos de cuidados físicos, o que é geralmente adequado quando se trata do feto no ventre. É com toda certeza uma questão fundamental, uma vez que a criança precisa ser segurada por uma pessoa cuja necessidade de envolvimento emocional esteja em jogo. O início dessa parte do desenvolvimento do bebê a que chamo de personalização, e que pode ser descrita como um habitar da psique no somar, encontra-se na capacidade da mãe de envolver emocionalmente, o que originalmente se dá em termos físicos e psicológicos”. (WINNICOTT, On the Basis for Self in “Body”, 1970, p. 264).

A sustentação do holding protege o bebê contra as causas fisiológicas, sempre levando em consideração a sensibilidade da criança – tato, sensibilidade auditiva, temperatura, sensibilidade visual, sensibilidade às quedas – pois, como a criança não conhece a existência de tudo o que não seja ela própria, por isso a importância da rotina de cuidados em torno do bebê ao longo do dia e da noite. A mãe funciona sempre como um ego auxiliar, essa relação e vínculo entre mãe e bebê que sustentará e assentará as bases para o desenvolvimento saudável das capacidades do indivíduo.

O holding é necessário desde a dependência absoluta até a independência da criança, até quando as estruturas psíquicas entre a mãe e o filho estejam completamente e perfeitamente distintas. É importante reconhecer o fato da dependência, já que os bebês não conseguem fazer nada sozinhos. Entretanto, o fato dos bebês serem dependentes no início de suas vidas, eles são afetados por tudo que acontece em seu meio, sendo à história do desenvolvimento infantil uma história de dependência absoluta, mas que avança fortemente em direção a independência.

O bebê, tendo alcançado a integração por períodos mais longos e sentido-se habitado em seu próprio corpo, depara-se com a realidade externa. Num desenvolvimento emocional dito normal, a mãe, que está identificada com seu bebê, o protege das invasões do mundo externo, ou seja, ela não permite que o meio-ambiente invada o self do bebê, até que através de um gesto espontâneo o bebê venha descobrir o meio-ambiente. (Valler, 1990, p. 162).

A maneira pela qual a mãe e o ambiente apresentam o mundo ao bebê que estabelece a relação de objeto, logo, esse conhecimento acontece para o bebê

em pequenas dosagens. A capacidade em que a mãe tem de ir de encontro às necessidades do bebê que se encontra em processo de mutação e desenvolvimento, permite ao bebê uma trajetória de vida relativamente saudável e contínua. Permitindo ao bebê vivenciar situações fragmentadas e harmoniosas, a partir da confiança que deposita na mãe.

O bebê passa, com muita desenvoltura, da dependência à independência e começa a acumular conhecimentos e experiências, formando uma base para confiar nos processos externos, que até então não era unitário, essas experiências que levará o bebê a integração total como unidade.

Contextualizando, a psicologia do desenvolvimento emocional, precisa de um ambiente facilitador para que possa se concretizar, só um ser humano pode conhecer um bebê de forma a levá-lo ao amadurecimento e a adaptações cada vez melhores e, esse ser humano sem dúvida nenhuma é a mãe.

A mãe é essencial para a teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott. A mãe é o primeiro ambiente, tanto em termos biológicos quanto psicológico. A maturação e desenvolvimento nos estágios iniciais de vida e, na verdade ao longo da vida, é com certeza uma questão de integração com o mundo e as pessoas. A maneira como a mãe se comporta e se sente em relação ao seu bebê exercerá uma grande influência sobre a saúde do bebê, começando ao nascer e prosseguindo pelo resto da vida.

Este estudo levantou conceitos e termos referentes às teorias Winnicottiana, bem como as convergências comparadas às teorias de Freud e seus seguidores. Enfocando a qualidade dos cuidados maternos dispensados ao bebê no seu processo de maturação, enfatizando a importância de como se processa o desenvolvimento de uma criança saudável amparada pela mãe, levantando questões surgidas a partir do aprofundamento da teoria de Winnicott.

Referências

WINNICOTT, Donald W. , 1896-1971. Os bebês e suas mães/ D. W. Winnicott; tradução Jefferson Luiz Camargo; revista técnica Maria Helena Souza Patto. - 3º Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006. – (Psicologia e pedagogia).

WINNICOTT, Donald W. , 1964, 1957. A criança e seu mundo. Copyright 1982 by – LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

WINNICOTT, Donald W. , 1986 – 1971. Tudo começa em casa / D. W. Winnicott; tradução Paulo Sandler. – 4º Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Psicologia e pedagogia).

WINNICOTT, Donald W. , Seminários Paulistas / São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

WINNICOTT, Donald W. , Espaço potencial Winnicott: diversidade e interlocução/ [Organização de Afrânio de Matos Ferreira]. – São Paulo: Landy Editora, 2007.

WINNICOTT, Donald W. , A linguagem de Winnicott: dicionário das palavras e expressões utilizadas por Donald Winnicott. – Rio de Janeiro: Revinter Editora, 1996.